

Chamo-me Henrique Joaquim e, fazendo parte da equipa organizadora, quero dar-vos as boas vindas a esta nova sessão para “Escutar a Cidade”.

Começo também por agradecer à Rita Wengorovius e à Amélia Videira pela sua participação para nos introduzirem no tema de hoje – POBREZA, EMPREGO e CRISE FINANCEIRA.

Tal como nas sessões anteriores desejamos, mais que ouvir, ESCUTAR vozes da nossa cidade, mas vozes que nos interpelem e que nos desafiem a nossa forma de pensar e de agir sobre estas questões.

De certeza todos nós temos ideias sobre o que é a Pobreza, o que é o Emprego ou a falta dele, o que é a Crise financeira. Mas hoje queremos escutar vozes que, vivendo na mesma polis que nós, a vivem com um estatuto de pertença diferente.

Uma das questões fundamentais enunciadas e refletidas pelo Papa Francisco é exatamente a inclusão social dos mais pobres. Isto implica sabermos estar atentos ao “seu clamor” e implica re-enquadrar a noção de SOLIDARIEDADE que “significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns” (Papa Francisco, EG nº 189).

Os alertas são vários e muito incisivos:

- A desigualdade como raiz dos males sociais.
- a necessidade de estruturar a política e económica – e acrescento eu a Política Social – tendo como referência a DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA e O BEM COMUM

- somos chamados a cuidar dos mais frágeis e não o fazendo em por em risco a nossa própria existência enquanto Comunidade cristã

- como respondemos quando nos é perguntado “ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?” – porque se trata de uma pergunta que nos é feita a TODOS.

Assim sendo, o convite mais uma vez é que escutemos as reflexões e as questões que a nossa CIDADE nos coloca através das diferentes VOZES que hoje aceitaram interpelar-nos e às quais desde já agradecemos.